

Gincana pedagógica de capoeira: uma proposta para o ensino da história e cultura afro-brasileira

ARTIGO

1 Ane Kelly Severino Salvinoⁱ

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, AC, Brasil

Cledir de Araújo Amaralⁱⁱ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, Acre, AC, Brasil

Ricardo dos Santos Pereiraⁱⁱⁱ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, Acre, AC, Brasil

Eder Ferreira de Arruda^{iv}

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, Acre, AC, Brasil

Jhon Kennedy Severino Salvino^v

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, Acre, AC, Brasil

Resumo

A pesquisa investigou a Gincana Pedagógica de Capoeira como estratégia para o ensino da História e cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física do ensino médio integrado. Participaram 35 alunos do 2º ano do Curso Técnico em Informática para Internet do IFAC. De natureza aplicada e qualitativa, a pesquisa utilizou rodas de conversa, análise temática e nuvens de palavras. As atividades foram organizadas em cinco etapas: apresentação, sondagem de conhecimentos prévios, aulas teórico-práticas, gincana e avaliação. Os conteúdos incluíram História afro-brasileira, aspectos físicos e motores da capoeira, musicalidade, instrumentos e mestres reconhecidos. Na gincana, os alunos, divididos em equipes, realizaram tarefas colaborativas como grito de guerra, júri simulado, apresentações de estilos e quiz em trilha. A experiência foi bem avaliada pelos estudantes, com destaque para os ganhos no aprendizado, combate ao preconceito, incentivo à criatividade e fortalecimento da cooperação.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Jogos Pedagógicos. Ensino-Aprendizagem. Identidade Nacional. Educação Profissional.

Capoeira pedagogical competition: a proposal for teaching Afro-Brazilian history and culture

Abstract

This study examined the Capoeira Pedagogical Gincana as a teaching strategy for Afro-Brazilian history and culture in integrated high school Physical Education. Thirty-five second-year students from the Technical Course in Internet Information Technology at the Federal Institute of Acre participated. The applied, qualitative research employed conversation circles, thematic analysis, and word clouds. Activities unfolded in five stages: introduction, prior knowledge assessment, theoretical-practical lessons, the gincana, and final evaluation. Lessons covered Afro-Brazilian history, motor skills, musicality, instruments, and renowned capoeira

masters. During the gincana, students in three teams completed collaborative tasks such as a war cry, mock trial, style presentations, and a trail-based quiz. The gincana was positively received, proving to be a valuable pedagogical experience. It fostered learning, encouraged creativity, strengthened cooperation, and contributed to combating prejudice.

Keywords: Meaningful Learning. Educational Games. Teaching Learning. National Identity. Professional Education.

2

1 Introdução

Historicamente, o ensino no Brasil foi marcado pela dualidade, na qual o acesso à educação propedêutica era privilégio da classe de maior poder aquisitivo. Em contrapartida, a educação profissional tinha caráter instrumental, centrada apenas no fazer, destinada à classe trabalhadora e menos favorecida (Ramos, 2014). Com as mudanças nas demandas de formação e qualificação trabalhistas, causadas pelas transformações sociais, políticas e econômicas ao longo dos tempos, houve a necessidade da tentativa da superação da dualidade e fragmentação do sistema de ensino no país. Para tanto, surge a educação profissional e tecnológica (EPT) como uma alternativa que tem como pressuposto a formação integral, politécnica e omnilateral dos indivíduos, visando prepará-los não apenas para o mercado do trabalho, mas para o mundo e para a vida em sociedade (Saviani, 2007; Ciavatta; Ramos, 2011).

A partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a Lei n.^o 11.892/2008, a EPT consolidou-se como uma modalidade educacional de referência no ensino básico, técnico e tecnológico, especialmente, pela oferta do ensino médio integrado (EMI), proporcionando aos estudantes a integração entre os conhecimentos propedêuticos e profissionalizantes (Brasil, 2007). Para que o EMI cumpra o seu papel emancipatório e de formação de indivíduos críticos, reflexivos e ativos, é imprescindível incluir no currículo escolar temas que ampliem o conhecimento e promovam o debate e discussões acerca da cidadania, ciência e tecnologia, economia, meio ambiente, saúde e o multiculturalismo (Brasil, 2019).

Nesse sentido, a tematização precisa ser realizada com práticas pedagógicas dinâmicas, atrativas e contextualizadas, que privilegiem o uso de metodologias

colaborativas e recursos educacionais adequados, a fim de garantir uma aprendizagem significativa, colocando o aluno como o centro do processo de ensino a partir de seus conhecimentos prévios (Ausubel, 2000).

3

A justificativa deste itinerário acadêmico-investigativo emerge com fulcro na Lei 11.645/2008 que determina a inserção de conteúdos programáticos acerca da História e cultura afro-brasileira e indígena, os quais são compreendidos como parte essencial da formação emancipatória do indivíduo, podendo permear as diferentes áreas do conhecimento, inclusive na disciplina de Educação Física (Brasil, 2008). Ante o exposto, denota-se que a Educação Física escolar pode contribuir para a valorização da pluralidade étnico-racial e construção de uma mentalidade de respeito às diferenças por meio da abordagem de conteúdos que permitam a transversalidade do conhecimento como, por exemplo, o ensino da capoeira (Silva, 2019).

Assim, o ensino da capoeira escolar pode ser uma potente estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades e competências factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais indispensáveis para o combate à discriminação, preconceito e racismo (Paula; Bezerra, 2014).

Para tanto, uma das possibilidades de contextualizar/tematizar o ensino da capoeira na escola pode ser por meio de estratégias *gamificadas*, ou seja, por meio de jogos, considerada como metodologia ativa que utiliza elementos tradicionais dos jogos nos processos de ensino-aprendizagem e que tem se tornado cada vez mais usual em ambientes educacionais. Essa estratégia, por sua capacidade de envolver, engajar e motivar a participação ativa dos estudantes, pode ainda ser utilizada de maneira muito promissora nas aulas de Educação Física, espaço em que os jogos são atividades comuns (Silva; Sales; Castro, 2019).

Dessa forma, concebemos a hipótese da gamificação nas aulas de Educação Física para o ensino da capoeira configurar-se como uma proposta metodológica inovadora, sobretudo, a partir da realização de gincanas pedagógicas. Nesses termos, a gincana pedagógica consolida-se como uma prática de ensino dinâmica que se caracteriza por ser uma disputa em grupos, com regras fixas (simples ou complexas), marcada por

uma sequência de tarefas diversificadas e interligadas com um objetivo didático de facilitar o processo de ensino-aprendizagem (Tornquist; Tornquist, 2022).

4

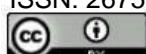
A relevância do debate deste temática reside em apesar de ser obrigatório o ensino da História e cultura afro-brasileira nas escolas, o conhecimento dos estudantes frente a esses conteúdos ainda é limitado e muitas vezes, fragmentado, especialmente acerca da capoeira, sendo crucial que o professor use metodologias inovadoras, colaborativas e ativas, que desafiem os alunos a se envolverem em atividades dinâmicas e enriquecedoras mantendo sua motivação e interesse em aprender. Frente ao exposto, desabrochou a questão norteadora: *De que forma a gincana pedagógica de capoeira pode contribuir para o ensino e a aprendizagem significativa dos estudantes sobre a História e cultura afro-brasileira?*

Nesse contexto, a realização de uma Gincana Pedagógica de Capoeira parece ser promissora em razão do enfoque lúdico, atrativo e divertido, o que tende a favorecer a aprendizagem significativa da temática étnico-racial. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o processo de construção e desenvolvimento da Gincana Pedagógica de Capoeira como estratégia de ensino da História e cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado.

2 Metodologia

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Acre (Ifac). A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e classifica-se como exploratória e descritiva. Adotou-se a pesquisa participante como método de procedimento. Para a coleta de dados, foram utilizadas rodas de conversa e observação assistemática. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática.

Participaram da pesquisa os 35 estudantes de uma turma de 2º do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (IPI) do Ifac, Campus Rio Branco, durante o 3º bimestre do ano letivo de 2022, nas aulas da disciplina de Educação Física.



Para elaborar uma proposta didática a fim de tematizar a História e cultura afro-brasileira por meio da capoeira nas aulas de Educação Física, o professor/pesquisador responsável pela disciplina na turma, convidou a professora/pesquisadora para juntos, buscarem levantar os conhecimentos e experiências prévias dos estudantes sobre o conteúdo, bem como sobre as ações realizadas pela instituição sobre o assunto. Para tanto, foi realizada uma roda de conversa, conforme descrito por Salvino (2023).

As informações oriundas da roda de conversa subsidiaram o delineamento das aulas teórico-práticas de capoeira, bem como serviram de base para a elaboração da estratégia didático-metodológica denominada Gincana Pedagógica de Capoeira.

Durante a primeira aula do bimestre, foi realizada uma reunião com a turma para apresentação da professora-pesquisadora e da proposta didática, momento em que foi explicado o processo investigativo e procedimentos das aulas durante o bimestre, de modo a sensibilizar e mobilizar os estudantes.

No Ifac, cada aula possui a duração de 50 minutos, sendo a disciplina de Educação Física realizada uma vez por semana, com duas aulas em sequência. Em cada bimestre, são previstas 18 aulas de 50 minutos, compreendendo 9 encontros de 100 minutos. Contudo, aos sábados, em geral, são realizadas atividades que podem compreender um número maior de aulas durante o encontro, para realização de atividades pedagógicas.

Dessa forma, a carga horária do bimestre foi dividida em cinco partes, a saber:

- 1^a parte – Apresentação da proposta pedagógica do bimestre – 2 aulas;
- 2^a parte – Roda de conversa inicial – 2 aulas;
- 3^a parte – Aulas teórico-práticas de capoeira – 8 aulas;
- 4^a parte – Gincana Pedagógica de Capoeira – 4 aulas;
- 5^a parte – Avaliação da Gincana (roda de conversa) – 2 aulas.

Tanto na roda de conversa inicial como na de avaliação da Gincana Pedagógica de Capoeira, os diálogos foram gravados e seguiram roteiros previamente estruturados com base nos objetivos da investigação. Enquanto na primeira roda de conversa o objetivo foi levantar os conhecimentos e experiências prévias dos estudantes da capoeira e da





História e cultura afro-brasileira, bem como as ações institucionais relacionadas ao tema, na última roda de conversa (5^a parte) foi proposto que os estudantes avaliassem a gincana realizada, bem como a pertinência dos conhecimentos e vivências tratadas tanto no evento quanto durante as aulas de capoeira que o antecederam.

6

Os diálogos das rodas de conversa foram estudados seguindo as técnicas de análise temática proposta por Fontoura (2011), que consiste em sete passos: transcrição dos diálogos gravados; leitura minuciosa do material com foco no objeto do presente estudo; delimitação do *corpus* de análise; definição dos temas a partir *corpus* de análise; definição de unidades de contexto e unidades de significado, dispondo-os em quadro; e a interpretação dos resultados. Adicionalmente, foram inseridas nuvens de palavras, geradas através do site *mentimeter* (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>), onde os estudantes apontavam respostas sobre questões relativas ao processo de avaliação da gincana.

As conversas informais com os participantes, durante e após as atividades das aulas, e com os mestres e professores convidados para a gincana compuseram o levantamento de dados da observação assistemática, os quais foram analisados no conjunto dos dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Acre e atendeu aos princípios dispostos nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o CAAE nº 63779922.8.0000.0233. Os responsáveis legais pelos menores de idade participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os alunos, menores de idade, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), os quais foram disponibilizados no momento da apresentação da proposta de pesquisa na aula inicial do bimestre. Destaca-se que o uso de imagem e áudio dos participantes foi autorizado nos referidos termos.

3 Resultados e Discussão

3.1 Paranauê! Preparem-se para o jogo da Capoeira



O processo de ensino-aprendizagem é uma jornada complexa que envolve diversos fatores, incluindo o engajamento dos alunos, a eficácia do ensino e a adequada estruturação dos conteúdos programáticos. Nesse contexto, Freire (1996, p. 13) assevera que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, ao elaborar atividades variadas e envolventes, os educadores podem estimular a participação ativa dos estudantes, promovendo a aprendizagem colaborativa e a motivação intrínseca.

Nessa perspectiva, a primeira parte da Gincana Pedagógica de Capoeira foi caracterizada pela realização de aulas seguindo uma abordagem teórico-prática, em que se buscou refletir sobre a História e cultura afro-brasileira, trazendo um enfoque histórico global e local, bem como sobre os aspectos sociais e culturais, adentrando também sobre questões religiosas.

No aspecto físico-motor, as aulas de capoeira foram desenvolvidas de modo a contemplar os conteúdos centrais da temática, tais como: a capoeira na dimensão da ginástica; a capoeira enquanto dança; a capoeira como esporte; a capoeira na dimensão do jogo e brincadeira; e a capoeira como luta. Também foi abordada a questão da musicalidade na capoeira, seus instrumentos e cantigas, bem como os estilos e mestres consagrados.

Ao longo das aulas teórico-práticas, os estudantes foram previamente munidos de informações e conhecimentos introdutórios (teóricos e práticos) para subsidiar a realização das tarefas que teriam que realizar durante a gincana. Dessa forma, as atividades foram planejadas para proporcionar ambientes favoráveis às aprendizagens concretas, priorizando a ludicidade nas brincadeiras e jogos e nos movimentos da capoeira, para que dessa maneira, fosse despertado o interesse dos estudantes em participar ativamente (Silva; Nunes, 2021).

Na primeira aula, os alunos foram informados sobre a proposta pedagógica que seria desenvolvida ao longo do bimestre. O segundo encontro ocorreu no formato de roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios e limites explicativos dos



estudantes sobre a História e cultura afro-brasileira e capoeira, pois a valorização dos conhecimentos já existentes pode gerar condições para o engajamento do aluno em aprimorar e (re)aprender os conteúdos significativamente (Moreira, 2011).

Assim, reconhecendo a importância da aprendizagem significativa, os demais encontros ocorreram na quadra poliesportiva, nos quais as aulas iniciavam com estudantes sentados em círculo para uma breve explanação acerca de aspectos conceituais, históricos e procedimentais da capoeira.

Em seguida, conforme o objetivo da aula, eram realizadas as atividades de aquecimento de maneira lúdica por meio de jogos, tais como: pega-pega, pique-cola, pique-corrente, dentre outras, buscando sempre utilizar fatos e personalidades da História e cultura afro-brasileira, como por exemplo, o(s) pegador(res) eram chamados de “capitães do mato”, “senhorezinhos”, “feitores” e os alunos que estavam na defensiva eram chamados de “escravos fujões”. No decorrer das brincadeiras, também eram contadas Histórias e ouvidas músicas que continham elementos e narrativas sobre a História da capoeira e processo da resistência dos negros contra a escravatura.

Após o aquecimento, os alunos participavam de atividades práticas da capoeira, nas quais aprendiam a executar movimentos básicos, podendo compreender a capoeira como uma combinação de elementos de ginástica, luta, jogo, dança, brincadeira, dentre outros. E, ao final das aulas, a turma disposta em círculo, fazia alongamentos e aproveitava a oportunidade sanar dúvidas com o professor e obter *feedback* sobre as atividades desenvolvidas nas aulas.

Todavia, especificamente na aula que antecedeu a Gincana Pedagógica de Capoeira, ocorreu a formação das três equipes participantes, as quais receberam os nomes: equipe 1 - *Mestre Bimba*; equipe 2 - *Mestre Pastinha*; e equipe 3 - *Mestre Rodolfo*. Trata-se de uma homenagem aos ilustres mestres capoeiristas de importância nacional e, em particular, para o Acre.

Assim, cada equipe escolheu seus líderes e vice-líderes; foi realizada a leitura do regulamento; explicou-se as regras de cada uma das tarefas e disponibilizou-se o material de apoio para estudo, na forma impressa e digital (em formato PDF); foram abordados



aspectos da capoeira em contexto geral e local, sendo que para este último disponibilizou-se os resultados de uma pesquisa sobre a capoeira no Acre, a qual gerou a publicação do e-book *A Ginga na Terra do Aquiry: dimensões históricas, etnográficas e mapeamento da capoeira no Acre* (Amaral et al., 2023), podendo ser acessado através do QR code e link, entregues aos alunos.

9

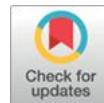
3.2 Ginga, ginga, hoje é dia de lutar! A Gincana Pedagógica de Capoeira vai começar

A Gincana Pedagógica de Capoeira constituiu-se como uma proposta metodológica de *gamificação* por meio de jogos alternativos, visando contribuir para a aprendizagem e socialização dos conhecimentos acerca da História e cultura afro-brasileira, bem como a comunicação, integração e o trabalho cooperativo entre os alunos, contextos essenciais para a formação integral dos estudantes (Ramos, 2023).

No dia da gincana, participaram os estudantes, divididos nas três equipes, professores convidados, bem como mestres e capoeiristas locais. Contou-se ainda, com a participação de colaboradores (equipe de apoio, operador de áudio e som, cinegrafista/fotógrafo).

No espaço de realização da gincana, para proporcionar um ambiente mais lúdico e acolhedor, e com o intuito de estimular a participação e engajamento dos alunos nas atividades da gincana, foi realizada a ornamentação prévia do espaço de aprendizagem. A decoração do espaço não foi meramente uma questão estética, mas sim uma estratégia pedagógica para a criação de um ambiente propício ao aprendizado, ao fomentar a interação entre os alunos e fortalecer o senso de identidade das equipes. Para uma avaliação imparcial e técnica das tarefas propostas na gincana, foram convidados para compor a mesa de jurados os mestres de capoeira local com maior aderência a projetos educacionais e professores do Ifac com experiência nas temáticas étnico-raciais. Assim, as equipes Mestre Bimba, Mestre Pastinha e Mestre Rodolfo estavam preparadas para início das competições.





As quatro tarefas da Gincana Pedagógica de Capoeira foram elaboradas para auxiliar os alunos a aprenderem de forma ativa, dinâmica e colaborativa sobre questões históricas, conceituais e procedimentais da capoeira no Brasil e no Acre, e a partir desses conteúdos permitir o reconhecimento da importância e valorização da cultura afro-brasileira. São elas: 1) *Grito de guerra*; 2) *Júri simulado*; 3) *Apresentação livre*; 4) *Trilha de capoeira + Quiz*.

3.2.1 Tarefa 1 - Grito de guerra

Todas as equipes tiveram que elaborar e apresentar, usando sua criatividade, um *grito de guerra* que representasse o nome de sua equipe. O grito de guerra se caracteriza por ser uma expressão vocal coletiva que une os participantes, cantado, geralmente, com entusiasmo e de forma empolgante e enérgica.

Nesse contexto, os estudantes produziram e entoaram gritos de guerra que continham na sua letra algumas rimas, expressões, termos e narrativas históricas, pertencentes ao universo da capoeira e da cultura afro-brasileira, como destacado a seguir:

“Somos o legado de uma História
E aqui vamos honrar a sua trajetória
A Capoeira nos ensina e vamos lutar
Estamos bem dispostos a vitória conquistar
Pastinha é meu mestre”.
(Grito de guerra da equipe Mestre Pastinha)

Essa tarefa foi proposta por desempenhar um papel pedagógico relevante, uma vez que o grito de guerra em uma gincana demarca a construção da identidade das equipes a partir de elementos singulares, que remetem aos conteúdos de interesse em que os estudantes terão de se envolver em pesquisas, além de promover a colaboração, fortalecer a motivação e o engajamento para uma aprendizagem mais ampla. Conforme assevera Moreira (2011), a teoria do desenvolvimento cognitivo, proposta por Vygotsky, pressupõe que o aprender se constitui como uma experiência social, mediada pela



utilização de instrumentos e signos, na qual a interação entre linguagem e ação desempenha um papel fundamental.

3.1.2 Tarefa 2 - Júri simulado

11

Cada equipe teve que selecionar participantes para a realização de um júri simulado, que teve, por sua vez, que realizar estudos, desenvolver a capacidade de análise e de argumentação sobre três teorias acerca da origem da capoeira, a fim de fundamentarem as sustentações orais, sobre qual teoria deve ser aceita como verdadeira. Cada equipe seria responsável para defender a teoria atribuída ao seu grupo, bem como apresentar argumentos técnicos para refutar as teorias das equipes opositoras.

Assim, foram apresentadas em um processo dialético (com teses e antíteses), as teorias sobre a origem da capoeira, a saber: a) Teoria da origem africana; b) Teoria da origem brasileira no contexto rural (senzalas); e c) Teoria da origem brasileira, porém no contexto urbano (mercados) das cidades no período colonial.

O júri simulado pode ser classificado como um recurso educacional alternativo para o processo de ensino-aprendizagem de diferentes temas, ao incentivar a reflexão sobre assuntos analisados, podendo auxiliar no desenvolvimento do trabalho em equipe, assim como estimular a pesquisa e desenvolver habilidades orais (Alves; Bego, 2020).

Dessa forma, a tarefa do júri simulado é uma atividade lúdica, colaborativa, construtivista que contribui para a compreensão de problemas, uma vez que mobiliza e incentiva diferentes saberes para a construção de conhecimentos, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos a serem alcançados (Anjos; Justi, 2015).

3.1.3 Tarefa 3 - Apresentação livre

A tarefa foi elaborada para que as equipes pudessem pesquisar, conhecer de forma mais aprofundada e preparar apresentações livres, com base nos estilos





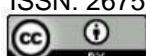
consagrados da capoeira: *Capoeira Angola*, *Capoeira Regional* e *Capoeira Contemporânea*. Entre as sugestões de formato estavam o teatro científico, as simulações, as paródias, a roda de capoeira e apresentações orais, entre outros. As equipes foram incentivadas a explorar os rituais, tradições, musicalidade e jogos característicos de cada estilo, valorizando a riqueza cultural da capoeira em suas múltiplas expressões.

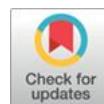
As equipes fizeram suas apresentações, iniciando com exposição oral, seguida de uma roda de capoeira, atendendo aos fundamentos do estilo correspondente ao seu grupo. Cada uma das apresentações livres foi marcada pela participação ativa e dedicação das equipes que foram primordiais para estimular a expressão verbal, não verbal e a ludicidade dos estudantes na exposição dos conteúdos teóricos e práticos abordados na tarefa.

Para Monteiro *et al.* (2013), é necessário que o docente promova atividades pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, particularmente as que integram a comunicação não-verbal. A clareza, coerência, eficácia e adequação da comunicação ao contexto são essenciais no percurso escolar e no desenvolvimento humano.

3.1.4 Tarefa 4 - Trilha de Capoeira + Quiz

A tarefa consistiu na realização de um jogo de tabuleiro humano, contendo 32 casas, onde todos os integrantes das equipes tiveram participação na tarefa: um estudante atuando como peão (estudante-capoeirista que fará o percurso); um lançador do dado gigante; um respondente do Quiz; e os demais integrantes auxiliaram o respondente na escolha da resposta que julgassem correta, levantando a placa correspondente às opções das perguntas. Essas questões foram elaboradas sobre aspectos históricos, conceituais e teóricos da capoeira no contexto geral brasileiro, considerando a especificidade acreana, com base no material de apoio para estudo e no e-book “A ginga na terra do Aquiry:





dimensões históricas, etnográficas e mapeamento da capoeira no Acre” (Amaral *et al.*, 2023), disponibilizados às equipes.

É sabido que aprender através do jogo promove, simultaneamente, a socialização e o entretenimento. Lopes (2002) apoia essa ideia:

13

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo (Lopes, 2002, p. 23).

O ser humano necessita permanentemente de entusiasmo, alegria, seriedade, e o jogo pode proporcionar um enriquecimento e contribuir para o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Após a última tarefa, como forma de confraternização e socialização entre os participantes, foi realizada uma roda de capoeira com os mestres, estudantes e convidados, em que puderam, mais uma vez, experimentar e vivenciar vários aspectos da capoeira, no jogo e na musicalidade.

Para o encerramento, os pesquisadores e os membros da mesa de jurados agradeceram, após o que foi divulgada a somatória dos pontos e a respectiva equipe vencedora, seguindo-se à premiação, com entrega de medalhas para todos os participantes e troféu à equipe campeã. Depois, foi realizado um lanche compartilhado, momento em que houve importante interação entre as equipes, mestres de capoeira e professores envolvidos, configurando-se em um marcante momento do processo educacional.

3.3 Iê, a hora é essa! Entra na roda para avaliar a Gincana Pedagógica de Capoeira

Na última aula do bimestre, realizada na semana seguinte à gincana, fez-se uma roda de conversa com o fito de avaliar e identificar os pontos mais relevantes do processo de desenvolvimento da Gincana Pedagógica de Capoeira. Tratou-se de um espaço de diálogo para permitir aos alunos expressarem seu aprendizado e os pontos relevantes da



ação pedagógica, caracterizada como um método avaliativo do processo ensino-aprendizagem (Pinto et al., 2021).

Partindo do pressuposto de que o avaliador, como investigador da qualidade da aprendizagem dos estudantes, deve coletar dados sobre a realidade investigada, tendo em vista a necessidade de descrevê-la de forma objetiva e sistemática, a fim de que não sofra interferências subjetivas que obscureçam o resultado do processo avaliativo (Luckesi, 2018), foi solicitado aos estudantes que resumissem em três palavras ou expressões sua percepção em relação aos métodos de ensino da capoeira ao longo do bimestre (teoria, prática e a gincana pedagógica) (Figura 1).

14

Figura 1 – Percepção dos estudantes sobre o método de ensino da capoeira



Fonte: Elaboração da Pesquisa usando o *mentimeter* (2022).

Por meio das palavras e expressões dos estudantes, foi possível perceber que eles consideraram a abordagem metodológica divertida, dinâmica, educativa, acolhedora e interessante. Essa percepção vai ao encontro da reflexão de Moreira (2017), ao afirmar que, na educação, é fundamental a presença de atividades lúdicas, capazes de promover aprendizagens significativas — aquelas em que o ser humano integra suas capacidades de pensar e sentir.



Ao solicitar a indicação de três palavras ou expressões que sintetizassem o seu aprendizado, a nuvem de palavras evidencia que a capoeira é multifacetada e permite aprendizados diversos, com elementos que remetem à cultura e à História afro-brasileira, à musicalidade, às danças, à diversidade, dentre outras, demonstrando a versatilidade e potencialidades do ensino da capoeira para trabalhar diferentes conteúdos, especialmente a partir da disciplina de Educação Física (Figura 2).

15

Figura 2 – O que aprenderam com as aulas de capoeira



Fonte: Elaboração da Pesquisa utilizando o *mentimeter* (2022).

O ensino da capoeira, uma vez inserido no currículo escolar, nas aulas de Educação Física ou como proposta integrada, favorece ao exercício da interdisciplinaridade, devido ao seu vasto repertório, e se configura como excelente ação educativa e ferramenta para o desenvolvimento psicomotor e social dos estudantes (Castilha, 2012).

Estritamente quando solicitados a avaliar o que representou a Gincana Pedagógica de Capoeira, destacaram-se as palavras que remetem à diversão e à ludicidade, também a conhecimentos, à aprendizagem e à inclusão, sem esquecer expressões como quebra de tabus e diversidade cultural (Figura 3).

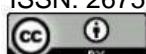


Figura 3 – O que representou a Gincana Pedagógica de Capoeira



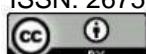
16

Fonte: Elaboração da Pesquisa com uso do *mentimeter* (2022).

As observações assistemáticas e a análise temática das falas dos estudantes, durante a roda de conversa, ratifica o que foi identificado nas nuvens de palavras a respeito da percepção dos estudantes sobre a capoeira após as aulas teórico-práticas e o desenvolvimento da Gincana Pedagógica de Capoeira (Quadro 1). Antes do desenvolvimento da gincana, muitos estudantes tinham uma compreensão limitada ou estereotipada da capoeira. No entanto, à medida que participaram das atividades propostas, eles tiveram a oportunidade de conhecer de forma mais aprofundada a capoeira, explorando suas raízes históricas, sua importância cultural e sua dimensão artística. Isso resultou em um aumento no conhecimento dos alunos sobre a riqueza e a complexidade dessa prática afro-brasileira.

Quadro 1 – Percepções dos estudantes sobre a capoeira após a Gincana Pedagógica de Capoeira

Unidade de Significado	Unidade de Contexto
------------------------	---------------------



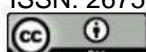
Gratificante Conhecimento Visão diferente	Primeiro que quando escutei que ia ter capoeira, pensei, "aí não, não tinha uma coisa mais legal?", só que no dia da gincana, eu tava com muita preguiça de vir, mas quando cheguei aqui, depois da gincana, depois de tudo, foi uma coisa muito gratificante ter estudado, foi muito legal ter vindo, ter absorvido todo o conhecimento, conhecido sobre e ter conhecido a prática também, foi muito legal ver a interação, e me deu vontade de conhecer mais, de praticar, e eu tive uma visão completamente diferente depois (E1).
Não fazia sentido, Voltei a praticar capoeira	Pra mim, nem fazia muito sentido, ficava pensando como ia ser uma gincana de capoeira, isso é loucura. Eu disse, gente, não tem outra coisa pra eles inventarem não? Mas a primeira aula que teve prática lá na quadra, gostei, e no final, voltei a praticar capoeira, porque eu tava com saudade (E2).
Importante estudar capoeira de maneira aprofundada	Acho que a capoeira é uma das coisas mais importante que a escola tem; eu não estudei capoeira de maneira aprofundada em nenhum outro ano. Estudamos os mestres, as músicas, as gingas, os diferentes tipos de golpes, como Aú, martelo (E3).
Não gostei, após as práticas comecei a gostar.	No começo, eu não tava muito a fim não, mas aí, quando comecei as aulas práticas, eu comecei a gostar mais (E4).
Fazendo por nota	Estava fazendo por nota, mas é passado, a gente muda (E5)
Gostei da Gincana	Para ser sincero, não achei muito legal [as aulas], mas aí, chegou o dia da gincana e eu achei muito legal, bem competitivo, bem interessante (E6).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Todavia, a análise temática evidenciou ainda que alguns alunos inicialmente, não gostaram ou não se identificaram com a ideia de estudar conteúdos relativos à capoeira, mas no decorrer do processo das aulas teórico-práticas e da Gincana Pedagógica de Capoeira, os conceitos pré-concebidos foram substituídos pela construção de novos conhecimentos de maneira ativa, criativa e lúdica, através da conexão entre o passado e o presente, abordando não apenas aspectos técnicos, mas também a pluralidade de conteúdos que o tema envolve (Neira, 2011).

Conforme relatam Souza, Castro e Cardoso (2019, p. 146):

Os jogos, em geral, podem ser aplicados ao ensino por meio de atitudes filosófico-metodológicas distintas, permitindo que estudantes sejam contemplados com estratégias variadas por meio de uma única atividade, cuja característica é a de ser uma prática fora dos padrões da escola tradicional que se mostra agradável aos alunos. Além disso, a interação entre os participantes apresenta ao jogador



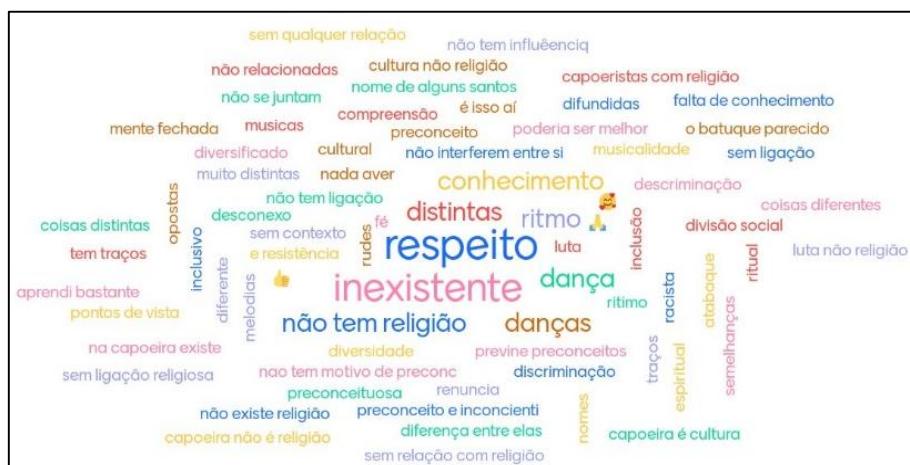


variados pontos de vista que, ao serem considerados, possibilitam o desenvolvimento social do sujeito (Souza; Castro; Cardoso, 2019, p. 146).

A Gincana Pedagógica de Capoeira revelou-se uma proposta metodológica eficaz, ao promover o interesse dos estudantes e favorecer avanços significativos em seu desempenho. Essa abordagem contribui para a construção de conceitos, o reforço dos conteúdos trabalhados em sala, além de estimular a criatividade, a interação entre os alunos e o equilíbrio entre competição e cooperação (Antunes, 2014).

Dessa forma, por meio de um enfoque inclusivo e informativo, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre a diversidade religiosa do Brasil, compreender o papel da religião na capoeira e desconstruir estereótipos prejudiciais, conforme ilustrado na Figura 4. Como resultado, observou-se uma redução significativa do preconceito religioso entre os estudantes, muitos dos quais passaram a demonstrar maior tolerância e respeito pelas diferentes crenças e práticas religiosas.

Figura 4 – Percepção sobre a questão religiosa e capoeira



Fonte: Elaboração da Pesquisa com uso do *mentimeter* (2022).

Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem tornou-se mais dinâmico e transparente, contribuindo para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Além disso, a gincana também possibilitou a abordagem crítica do preconceito religioso

relacionado à capoeira, frequentemente associada a tradições afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda (Ferreira Neto, 2023).

4 Considerações finais

19

Em síntese, a Gincana Pedagógica de Capoeira configurou-se como uma relevante proposta de ensino para abordar os conteúdos da História e cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física, contribuindo para a educação das relações étnico-raciais na escola.

Ressalta-se que o professor não precisa, necessariamente, ser um profissional da capoeira para desenvolver esse conteúdo de forma lúdica, dinâmica e ativa no ambiente escolar, já que ele pode, em algum momento, convidar capoeiristas e/ou professores/pesquisadores da área de História para auxiliar nas aulas práticas e teóricas. Outra possibilidade é que a gincana pode ser realizada de maneira mais abrangente, com enfoque interdisciplinar e integrador entre os diferentes cursos, turmas, comunidade escolar e externa.

Por fim, espera-se que o presente estudo estimule outros educadores a abordarem a capoeira como conteúdo de ensino, utilizando a gincana pedagógica de capoeira, diversificando suas aulas, reconhecendo-os como possibilidades pedagógicas que vêm contribuir com a formação integral de sujeitos que reconheçam e respeitem as diferenças e valorizem a História e cultura afro-brasileira como parte essencial da construção das raízes culturais e identitária do povo brasileiro.

Referências

ALVES, M.; BEGO, A. M. A Celeuma em torno da temática do planejamento didático-pedagógico: definição e caracterização de seus elementos constituintes. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, n. 1, p. 71-96, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/14625/20102>. Acesso em: 23 ago. 2023.



AMARAL, C. A.; SOUZA, A. G. L.; ALVES, A. O.; LOBREGAT, M. C. **A ginga na terra do Aquiry**: dimensões históricas, etnográficas e mapeamento da capoeira no Acre. Rio Branco: Editora Ifac, 2023. 231p.

ANJOS, M. M. O.; JUSTI, R. Favorecendo a discussão de alguns aspectos de natureza da ciência no ensino médio. **Rev. Química Nova na Escola**, v. 37, n. Especial, p. 4-10, 2015. Disponível em: <https://enqr.pw/8A6Lo>. Acesso em: 25 ago. 2023.

20

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 312 p.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva Cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000. p. 1-35. Disponível em: <https://l1nq.com/AkJWa>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRASIL. Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio. Ministério da Educação. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil** Brasília, SETEC. 2007. 59p. Disponível em: <https://acesse.one/fI15M>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 11. 645, de 10 de março de 2008. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008. Disponível em: <https://acesse.one/prKSm>. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil** 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CASTILHA, F. A. **Aspectos pedagógicos da capoeira**. Passo Fundo, RS: Editora Méritos, 2012. 159p.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Rev. Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 7 de set. 2023.

FERREIRA NETO, J. O. Capoeira e terreiros: desmistificando relações entre culturas afro-brasileiras na escola. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11413/9997>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FONTOURA, H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (org.) **Formação de professores e diversidades culturais**: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011.





FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76p.

LOPES, M. G. **Jogos na Educação**: criar, fazer e jogar. São Paulo: Cortez, 2002. 192p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. Salvador: Cortez, 2018. 231p.

21

MONTEIRO, C.; VIANA, F.; MOREIRA, E.; BASTOS, A. Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: um estudo exploratório. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 26, n. 2, p. 111-138, 2013. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3248>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MOREIRA, M. A. **Ensino e aprendizagem significativa**. São Paulo: Editora e Livraria Física, 2017. 201p.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: E. P. U Ltda., 2011.

NEIRA, M. G. **O currículo cultural da Educação Física em ação**: a perspectiva dos seus autores. 2011. 330f. Tese (Livre-Docência). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2011. Disponível em: <https://encr.pw/FDsJ0>. Acesso em: 28 ago. 2023.

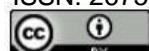
RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. **Caderno de Pesquisa em Educação**, v. 19, n. 39, p.15-29, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RAMOS, I. C. B. Gincana da aprendizagem como prática pedagógica facilitadora no ensino da língua portuguesa. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 4, p. 31-48, 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/WYD8I>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SALVINO, A. K. S. **A capoeira como conteúdo de ensino da História e cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado**. 2023. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, 2023. Disponível em: <https://l1nk.dev/DhhgW>. Acesso em: 28 set. 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://l1nq.com/1eAtm>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, J. B.; SALES, G. L.; CASTRO, B. C. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino da Física. **Rev. Brasileira de Ensino da Física**, v. 41, n. 4, p.1- 9, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/2JOUj>. Acesso em: 23 ago. 2023.





SILVA, A. L.; NUNES, P. G. **Contribuições teóricas para o uso das metodologias ativas no ciclo de alfabetização:** caminhos e possibilidades. 2021. 26f. Monografia (Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativa) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, 2021. Disponível em: <https://enqr.pw/Yjw9Q>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, H. M. M. **A capoeira como conteúdo pedagógico na Educação Física escolar.** 2019. 27 f. Monografia (graduação em Educação Física) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde-Uniceub, 1019. Monografia (Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/CLp3f>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOUZA, A. C. L.; CASTRO, D. L.; CARDOSO, S. P. Jogos educativos: contribuições do PIBID Química. **Revista Ciências & Ideias**, v. 10, n. 1, p. 2176-1477, 2019. Disponível em: <https://enqr.pw/apvzh>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PAULA, T. R.; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física escolar. **Rev. EFDeportes**, Buenos Aires, Argentina, v. 18, n. 188, p. 1-8, 2014. Disponível em: <https://l1nq.com/5cNkK>. Acesso em: 4 ago. 2023.

PINTO, D. P.; CRUZ, E. M. S.; PINTO, J. A.; BRAGA, T. S. B.; PAULA, V. C. A importância da roda de conversa na educação infantil. **Rev. Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637/660>. Acesso em: 12 jul. 2023.

TORNQUIST, D.; TORNQUIST, L. Gincana virtual na Educação Física escolar: discutindo uma proposta pedagógica para os 6º e 7º anos do ensino fundamental. **Rev. Ciências & Ideias**, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/rD0NS>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ⁱ Ane Kelly Severino Salvino, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3573-8027>

Universidade Federal do Acre, Ufac

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Ifac

Possui Bacharelado e Licenciatura em Educação Física ambas pela Ufac. Especialista em Nutrição Desportiva com ênfase em Fisiologia do Exercício pela Uninorte. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/Ifac. Atualmente, Técnica em Educação Física da Ufac.

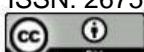
Contribuição de autoria: Escrita do texto e desenvolvimento do estudo.

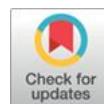
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7065802884330039>

E-mail: anekellysalvino@gmail.com

ⁱⁱ Cledir de Araújo Amaral, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7221-5364>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Ifac





Possui Licenciatura em Educação Física pela Ufac, especialização em Gestão e Administração do Esporte e Lazer pelo Instituto de Ensino Superior do Acre, mestrado em Saúde Coletiva pela Ufac, doutorado em Saúde Pública pela IOC/Fiocruz, pós doutor e docente EBTT/ProfEPT/Ifac.
Contribuição de autoria: Escrita do texto, orientação e desenvolvimento do estudo.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6838016040199595>
E-mail: cledir.amaral@ifac.edu.br

23

iii Ricardo dos Santos Pereira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7148-5055>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Ifac

Possui Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas IB/UFF. Mestrado em Ciências/Bioquímica pelo Departamento de Bioquímica IQ/UFRJ. Doutorado em Ciências/Biologia Celular e Molecular pela IOC/Fiocruz, pós doutor em Ciências e Biotecnologia pela UFF e Docente EBTT/ProfEPT/Ifac.
Contribuição de autoria: Escrita do texto, orientação e desenvolvimento do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4372251203476914>

E-mail: ricardo.pereira@ifac.edu.br

iv Eder Ferreira de Arruda, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Ifac

Possui Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Medicina Veterinária. Mestrado de Saúde Coletiva pela Ufac e Docente EBTT/Ifac.

Contribuição de autoria: Escrita do texto e desenvolvimento do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9314124156008604>

E-mail: ederarrud@gmail.com

v Jhon Kennedy Severino Salvino, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4086-6648>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Ifac

Possui Bacharelado em Administração pelo Centro Universitário Uninorte, especialista em docência do ensino superior pela Faveni, Atualmente, é mestrando em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/Ifac e docente do Ifac.

Contribuição de autoria: Desenvolvimento do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9383148726854323>

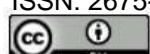
E-mail: jhon.salvino@ifac.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista ad hoc: Carlo Henrique Golin e Ailton Batista de Albuquerque Junior.

Como citar este artigo (ABNT):

SALVINO, Ane Kelly Severino. *Et al.* Gincana pedagógica de capoeira: uma proposta para o ensino da história e cultura afro-brasileira. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 8, e15031, 2026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15031>





PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev.Pemo – Revista do PEMO



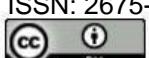
Recebido em 18 de fevereiro de 2025.

Aceito em 10 de abril de 2025.

Publicado em 01 de janeiro de 2026.

24

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 8, e15031, 2026
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v8.e15031>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>
ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).